

CM

Comunidade em Movimento

BOLETIM INFORMATIVO DA PARÓQUIA DE SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS

Director: Pe. Frei Ricardo Rainho, O.Carm. -- ANO VI -- II Série -- Nº. 44 -- Janeiro de 2000

EDITORIAL

Aí está o ano 2000. As previsões e profecias catastróficas não se confirmaram. Nem o próprio "bug" temido deu sinais de vida. Afinal o que mais marcou esta passagem de ano, foi a onda de luz e cor que iluminou os céus de quase todo o planeta. Durante vinte e quatro horas foi tanta a luz que quase ofuscou e nos fez esquecer a escuridão e trevas que continuam a encobrir grande parte do planeta.

Há dois mil anos também uma luz aparentemente muito menos intensa, uma estrela muito pequena, iluminou um local muito pequeno, pobre e perdido algures em Belém. Mas, nesse local havia uma Luz muito maior e mais intensa que a partir de então começou a iluminar o mundo inteiro: Jesus Cristo. Foi a partir dessa Luz que outras luzes se foram acendendo e por isso, hoje, passados vinte séculos, esta Luz continua a ter a mesma intensidade e a iluminar a terra inteira.

É esta Luz que todos nós este ano celebramos jubilosamente, porque esta Luz, ao contrário das luzes artificiais da passagem de ano que iluminam durante um tempo limitado, continua a incendiar o coração de todos os homens de boa vontade, irradiando calor, carinho, ternura, amor, misericórdia, bondade, paz...

À nossa volta, no nosso mundo, nas nossas famílias, na nossa paróquia há vidas, há corações, há locais onde essa Luz ainda não chegou. Depende muito de cada um de nós, membros desta comunidade paroquial, que essa Luz possa chegar e iluminar esses corações. Empenhem-nos e assumamos o compromisso, para que durante este ano jubilar, desapareçam as trevas e escuridão que existe à nossa volta.

Pe. Ricardo Rainho, O. Carm.

O ECUMENISMO NO SÉCULO XXI

"Cristãos de todas as nações e culturas vivam cada vez mais com respeito mútuo e em comunhão fraterna"

Entrados no ano jubilar, o Santo Padre confia à oração dos fiéis da Igreja Católica uma das suas mais profundas preocupações: a unidade dos cristãos, pelo menos no que diz respeito ao dia-a-dia: viver «em respeito e em comunhão fraterna». Ou seja: se não se antevê para já a possibilidade de as Igrejas cristãs poderem celebrar a unidade da fé, na diversidade das suas

expressões, como única Igreja de Cristo, sejam os seus membros pelo menos capazes de testemunhar diante do mundo a sua condição de irmãos em Cristo, vivendo de modo fraterno uns com os outros, sem rivalidades nem conflitos, incompreensíveis à luz do Evangelho.

A unidade dos cristãos é uma tarefa de sempre. Ocupados com a nossa circunstância histórica, esquecemos facilmente que logo nas primeiras comunidades cristãs surgiram divisões, em nome de fidelidades nem sempre bem compreendidas: «Eu sou de Paulo; eu sou de Apolo; eu sou de Cefas...» (cf. 1 Cor 1, 12). Mais tarde, por motivos diversos e em circunstâncias históricas diferentes, tais divisões levaram à «política» da excomunhão e do anátema, que transformou irmãos com projectos e trajectos diferentes em inimigos irreconciliáveis, votados à destruição mútua, porque mutuamente vistos como «filhos do diabo» e «herdeiros da perdição». Foi necessário andar muito caminho, antes de reencontrar o dinamismo compreensivo e tolerante, embora exigente, testemunhado nos Actos dos Apóstolos (cf. Act 15).

[...]

O ecumenismo será uma das tarefas primeiras dos cristãos no século XXI, não para regressar a formas de união vindas do passado - tal não seria viável nem desejável, pois foram essas formas de união, demasiado à semelhança do mundo, que conduziram à situação actual, impedindo a Igreja de ser mais e melhor fermento de unidade no seio de uma humanidade demasiado fragmentada e dividida em oposições tantas vezes violentas - mas como modo de viver em Igreja, que conduzirá a aprofundamentos cada vez maiores de uma unidade cujo modelo só o futuro poderá discernir, à luz e sob a inspiração do Espírito Santo. Este ecumenismo passará inevitavelmente por experiências concretas de comunhão entre pessoas e comunidades: na acção social em favor dos mais desfavorecidos, no compromisso em causas comuns, locais ou globais, na opção por estilos de vida mais evangélicos, na recusa de qualquer tipo de fundamentalismo doutrinal, na rejeição de tudo aquilo que ponha em causa a dignidade humana, na oração comum..., abrir-se-ão espaços de fraternidade que ajudarão a olhar o aspecto doutrinal na sua relatividade histórica... E, deste modo, será mais fácil cair na conta daquilo que François Varillon (jesuíta francês falecido no anos 70) chamava o «essencial do essencial» no cristianismo, aquele núcleo sobre o qual o acordo doutrinal é indispensável, se queremos testemunhar ao mundo o mesmo Senhor e o mesmo Evangelho.

Elías Couto

in "Agência Ecclesia" nº. 754, pag.2

Aconteceu...**Vai acontecer****■ SEMANA DE ORAÇÃO PELA UNIDADE DOS CRISTÃOS**

De 18 a 25 de Janeiro decorre mais uma Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos, cujo tema é "Bendito seja Deus que nos abençoou em Jesus Cristo". Os cristãos de todo o mundo rezam para que Deus os ajude a encontrar os caminhos do diálogo, encontro e comunhão, sobretudo partindo para acções e passos concretos para que o ecumenismo se tome uma realidade.

■ CENTRO DE INFORMAÇÃO SOBRE O JUBILEU 2000

No próximo dia 20 às 12 horas será inaugurado o "Centro de Informação sobre o Jubileu do Patriarcado de Lisboa", que ficará situado na Rua do Crucifixo, 7, na baixa Lisbonense.

Funcionará de Segunda a sábado entre as 11 e as 19 horas (Telef. 213432858 e Fax 213472930).

Toda a informação sobre o Jubileu no Patriarcado de Lisboa poderá ali ser obtida.

■ ASSEMBLEIA JUBILAR DO PRESBITÉRIO DE LISBOA

O Presbitério de Lisboa terá a sua Assembleia Jubilar dividida em dois encontros. O primeiro realizar-se-á nos próximos dias 24 e 25 de Janeiro e o segundo nos dias 17 e 18 de Maio. Nestes dois encontros que decorrerão em Fátima os sacerdotes do Patriarcado de Lisboa reflectirão sobre dois grandes temas: vocação e vida dos presbíteros (incluindo a pastoral vocacional) e a organização pastoral da diocese.

■ ORDENAÇÃO EPISCOPAL

Realiza-se no próximo dia 22 de Janeiro, no Mosteiro dos Jerónimos a Ordenação Episcopal de D. Manuel Clemente, Bispo Auxiliar do Patriarcado de Lisboa.

■ ORDENAÇÃO DIACONAL

Frei Agostinho de Castro, vai ser ordenado Diácono no próximo dia 30 de Janeiro, na Igreja Paroquial de Santo António dos Cavaleiros.

A cerimónia vai ter lugar durante a missa das 11,30 horas e será presidida por D. José Alves, Bispo Auxiliar do Patriarcado de Lisboa.

Toda a comunidade de Santo António dos Cavaleiros está convidada a assistir à Ordenação Diaconal do "nosso" Agostinho.

■ SANTUÁRIOS JUBILARES - DIOCESE DE LISBOA

Sé Patriarcal
 Basílica da Estrela
 Igreja de St^a. Maria de Belém - Jerónimos
 Igreja Paroquial de N^o. Sr^a. de Fátima - Lisboa
 Santuário de N^o. Sr^a. da Conceição da Rocha - Carnaxide
 Santuário de N^o. Sr^a. da Piedade - Almargem do Bispo
 Basílica de Mafra
 Igreja de S. Pedro - Torres Vedras
 Santuário do Senhor Jesus do Carvalhal
 Igreja de St^o. António - Lourinhã
 Igreja de S. Pedro - Peniche
 Igreja de St^a. Maria - Óbidos
 Igreja do Santíssimo Sacramento - Mosteiro de Alcobaça

INGERÊNCIA DA PAZ

Há uma razão para ter esperança, uma razão para olhar para a humanidade do ano 2000 como uma família capaz de viver na solidariedade e na paz: o anúncio dos anjos após o nascimento de Cristo - "Paz na Terra aos homens que Deus ama" - é o tema que João Paulo II escolheu para a Mensagem do Dia Mundial da Paz do próximo ano, que se celebrou no primeiro dia deste ano. Mais do que os horrores, as violências, os conflitos e os genocídios que caracterizaram o século XX, um dos mais violentos da história humana, o Papa recorda que "paz na Terra" significa sobretudo "esperança". E acrescenta: o respeito e a solidariedade devem animar os actos da comunidade internacional sempre que os direitos humanos forem violados.

O Papa recorda o dever de defender sempre as populações civis e os refugiados nos conflitos e, quando isso não acontece, o dever de lhes garantir a assistência humanitária.

Um parágrafo inteiro da Mensagem é dedicado ao conceito da ingerência humanitária, nunca até agora expresso de

forma tão clara: as iniciativas concretas para desarmar o agressor devem ser conduzidas no pleno respeito do direito internacional, garantido por uma autoridade supranacional e, de qualquer forma, nunca através das armas. Os crimes contra a humanidade não se podem considerar como uma questão interna de um estado.

Por isso, João Paulo II pede uma reforma do direito e das instituições internacionais - e neste apelo está implícita a referência à actual composição e ao funcionamento do Conselho de Segurança das Nações Unidas: o Papa faz votos para que a ONU ofereça a todos os estados membros uma equivalente oportunidade de participar nas decisões, ultrapassando os privilégios e discriminações que actualmente enfraquecem o seu papel e credibilidade.

O Papa acrescenta ainda que a simples ausência de guerra não é sinónimo de paz duradoira, porque para haver paz, é preciso que haja justiça e uma nova cultura da solidariedade.

ATENDIMENTO: Pe. Ricardo (Pároco) ➔ (3^a a Sáb.: 10/12 - 16/18 h) Pe. António ➔ (4^a a 6^a: 16/18 h)
SECRETARIA: ➔ (3^a a 6^a: 10.00/13.00 - 15.00/19.30 h) (Sáb.: 09.30/13.00 - 15.00/19.30 h) (Dom.: das 10.00/13.00 - 17.00/19.30 h)
MISSAS: Sto. Ant. Cavaleiros ➔ (3^a a Sáb.: 18.30 h) (Dom.: 09.00, 10.15 (*1), 11.30 e 18.30 h)
 Torres da Bela Vista ➔ Sábados: 17.00 h (*1) Paróquia de S. Julião de Frietas ➔ Domingos: 10.00 h
CONFISSÕES (*2): Pe. Ricardo (Pároco) ➔ (4^a e 6^a: 17.30 h) Pe. António ➔ (5^a: 17.30 h) (Sáb.: 17.30 h)
BAPTISMOS: Atendimento ou Preparação (*3): Pe. Ricardo (Pároco) ou Pe. António ➔ 3^a: 21.30 h Celebração: Domingos: 12.30 h
CASAMENTOS: Atendimento: Pe. António ➔ 4^a: 21.30 h Preparação (*4): Equipas CPM Celebração (*5): Sábados

Notas: (*1) - Não serão celebradas durante os meses de Julho, Agosto e Setembro. (*2) - Nos Domingos do Advento e Quaresma haverá CONFISSÕES aos Domingos das 17.30 às 18.30 horas. - Fora destes horários os Padres podem ser solicitados na Secretaria, se estiverem disponíveis. (*3) - O primeiro atendimento aos pais das crianças a baptizar pode ser feito nas horas de atendimento do Pároco ou do P. António. (*4) - As datas dos Encontros de Preparação estão calendarizadas. Haverá encontros de 2 e 4 sessões. (*5) - A celebração do Casamento será, aos sábados de manhã.

A CATEQUESE tem programa e horários próprios.

JUBILEU 2000

Estamos a viver o Jubileu 2000. No sentido de ajudar à vivência deste ano Jubilar, publicaremos neste espaço e nos próximos números de *Comunidade em Movimento* uma série de artigos que abordarão os diversos temas de reflexão para este ano: a peregrinação, a purificação da memória, a urgência da caridade, a comemoração dos mártires, as indulgências, a porta santa. Estes artigos são da autoria do Cardeal Godfried Danneels, Arcebispo de Malines - Bruxelas - Bélgica, traduzidas e publicadas pelo Centro de Estudos Pastorais do Patriarcado de Lisboa.

O tema deste mês é o da peregrinação, e pode ajudar-nos a preparar a a viver melhor as peregrinações que a nossa Paróquia e a nossa Diocese estão a organizar.

A PEREGRINAÇÃO E A SUA SIMBÓLICA

Calcula-se em 500 milhões o número de peregrinos de todo o mundo que se porão a caminho de um santuário cristão por ocasião do Jubileu do nascimento de Cristo.

A deslocação está inscrita em toda a humanidade porque é a configuração, a encarnação da duração. O homem nasce, caminha e morre. Em toda a vida humana ou religiosa, as pessoas dirigem-se a túmulos, a lugares altos ou a locais sagrados que representam uma riqueza espiritual que dificilmente se encontra no ambiente comum.

Peregrinos e missionários na alma

Em comunhão com o Senhor, a Igreja está a caminho do Reino futuro, cuja presença já se concretiza em toda a parte. A partir do Pentecostes em Jerusalém, os Apóstolos sulcaram as estradas do Império, passando por muitas provas e por muitas culturas. Paulo e Barnabé voltavam a Jerusalém como que para aí alimentarem o seu entusiasmo pelo longínquo. Por isso, a peregrinação tomou-se uma etapa de conversão e de esperança, uma etapa missionária. A busca e o anúncio de Deus estão ligados como o baptismo e a confirmação.

As etapas de uma peregrinação

Há várias espécies de peregrinação: as mini, como as peregrinações a santuários locais, e as maxi, como as peregrinações a Jerusalém ou a Roma. Reduzidas: como as vias sacras à volta ou no interior de uma Igreja. Mas, qualquer que seja a sua forma, é sempre um itinerário do homem para Deus que o chama. Seja qual for a fama do local, o que está em causa é encontrar o Senhor "em espírito e em verdade" (Jo 4,23), na alegria de um coração purificado.

Aqueles que não têm a possibilidade de se porem a caminho (doentes, prisioneiros, religiosos de clausura...) não são excluídos deste acto. Trata-se de um itinerário e de uma desinstalação colectiva, de um acontecimento de Igreja, de uma "deslocação" para uma comunhão que faz Igreja. O chamamento, sendo o mesmo para todos, oferece a uns e a outros o apoio mútuo na oração.

As etapas da peregrinação são: a partida, o percurso, o encontro e o regresso. E, para que este acontecimento não seja um fogo de artifício, deve cuidar-se da preparação e do pós-peregrinação.

A preparação

Para além da publicidade, a habilidade está em despertar as motivações: semear em extensão e em profundidade para que cada pessoa se sinta encorajada a encontrar qualquer coisa de belo fora de si e a mudar de vida. As intenções espirituais nunca são quimicamente puras. Os aspectos turísticos e a peregrinação propriamente dita não se opõem, mas é a motivação espiritual que deve iluminar o resto.

Numa peregrinação não há senão irmãos e irmãs e, entre eles, pastores, leigos, doentes, pais, filhos... todos testemunhas uns para os outros. Todos com dons a pôr ao serviço uns dos outros (canto, cuidados, catequese, cultura, direcção, liturgia...).

A partida

A partida interior começa logo que o desejo de responder a um apelo se concretizou numa decisão: um gesto simbólico (se não é possível ir) ou um gesto material: mover-se. O pólo inicial não é: "Eu parto" (Meu Deus, a minha bagagem!) mas "Levanta-te. Ele chama-te"; "e deitando fora a capa, seguiu-O" (cf. Mc 10). É a grande diferença entre partir em peregrinação ou partir para férias, mesmo que na peregrinação haja clima de férias. Finalmente e sobretudo, há alegria espiritual, dado que é o objectivo que qualifica a alegria da partida. "Que alegria, quando me disseram: Vamos para a casa do Senhor!" (Sl 122, 1).

O percurso

O caminho passa pelo corpo e pelo coração. Não há peregrinação

sem esforço. Este é visto como fadiga do corpo para purificação do coração. O percurso provoca também um alargamento da consciência e da fraternidade ao longo das regiões que se atravessam e da diversidade das línguas, culturas e religiões com que se contacta. A peregrinações teceram a Europa e as relações entre os povos. São as auto-estradas da fraternidade. As estalagens são etapas de uma hospitalidade que pode tornar-se recíproca.

Durante o percurso, o peregrino faz a experiência da sede e da fome. O anúncio e a meditação do Evangelho causam a sede espiritual. A celebração eucarística ganha todo o seu sentido de "pão para o caminho" e de "maná" que se recebe com reconhecimento.

O encontro: entrar na tenda

Logo desde a partida, o encontro com o Senhor está inscrito a ponteadado no nosso coração. Deus faz parte da viagem, como no caminho do Êxodo. Uma vez instalado o acampamento, o essencial passa-se na tenda onde "o Senhor falava com Moisés, frente a frente, como um homem fala com o seu amigo" (Ex 33,11).

A preocupação pastoral com os peregrinos e a solicitude mútua fazem do santuário uma *tenda da caridade*. Aí Deus espalha os seus dons e faz sinais extraordinários que restabelecem e consolam, tal como Cristo realizava curas. Muitos santuários mantêm viva a memória da espantosa caridade dos apóstolos, dos mártires e dos santos.

O santuário é também a *tenda da reconciliação*. É aí que a consciência do peregrino é abanada e que ele confessa os seus pecados. É aí que ele reproduz a experiência do filho pródigo, que é perdoado e que perdoa. Toma-se uma nova criatura no sacramento da reconciliação. Convidado para o banquete dos pecadores reconciliados, entra na *tenda da eucaristia*: participa da Páscoa de Cristo e recebe o pão para o caminho, como aconteceu com Elias que caminhava para o Horeb.

A peregrinação faz também entrar na *tenda do encontro com a humanidade*. Todas as religiões têm os seus grandes santuários. Em particular, as três grandes religiões monoteístas convidam a encontrar a paz, dom de Deus, e a comunicá-la à humanidade.

Inúmeros são os santuários dedicados à Mãe do Senhor, que foi, no seu seio, a tenda do encontro entre Deus e a humanidade. São lugares privilegiados. Na *tenda do encontro com Maria*, é o seu Filho que ela nos oferece. Junto dela, aos pés da cruz, é Cristo que no-la dá como Mãe.

O regresso e o pós-peregrinação

O regresso é marcado pela alegria e pela fadiga. Já não se é exactamente como antes. Aliás, o grupo também não. Tornou-se coeso numa experiência comum de fé, de esperança e de caridade.

É hora de descer para a planície como os discípulos como Jesus, após o deslumbramento da transfiguração. Eles bem quiseram fazer "três tendas" no monte para aí permanecerem sob a luz de Cristo, de Moisés e dos Profetas.

Mas Jesus anuncia-lhes já a sua peregrinação pascal. De volta às nossas cidades, continuamos a nossa peregrinação "para Jerusalém", para a morte e a ressurreição.

A experiência de fé e de Igreja vivida em conjunto suscita o desejo do reencontro após a peregrinação. A partilha amplia a fraternidade, o testemunho recíproco e o contágio da missão. A conversão, o aprofundamento do Evangelho e a fidelidade com que se procura encontrar Deus na *tenda do Encontro* são o que de mais belo fica após a evaporação do que sobressaía do efémero. Compete às comunidades locais assegurar um pós-peregrinação para fazer germinar e frutificar a graça.

LITURGIA DA PALAVRA

1 de Janeiro – SANTA MARIA, Mãe de Deus - Solenidade

" Deus tenha compaixão de nós; Ele nos dê a bênção! "
" De muitas vezes e modos falou Deus a nossos pais pelos profetas;
nestes dias que são os últimos, Deus falou-nos por Seu Filho. "

1ª Leitura: Num 6,22 – 27 Sl: 66 2ª Leitura: Gal 4, 4 – 7 Evangelho: Lc 2, 16 – 21

2 de Janeiro – I DOMINGO DO TEMPO COMUM - EPIFANIA DO SENHOR - Festa

" Virão adorar-Vos, Senhor, todos os povos da terra. "
" Vimos a Sua estrela no Oriente e viemos adorar o Senhor. "

1ª Leitura: Is 60, 1 – 6 Sl: 71 2ª Leitura: Ef 3, 2 – 3 . 5 – 6 Evangelho: Mt 2, 1 – 12

9 de Janeiro – BAPTISMO DO SENHOR - Festa

" O Senhor abençoará o Seu povo na paz. "
" Abriram-se os céus e o Pai falou:
Este é o meu Filho bem-amado: escutai-O. "

1ª Leitura: Is 42, 1 – 4 . 6 – 7 Sl: 28 2ª Leitura: Act 10, 34 – 38 Evangelho: Mc 1, 7 – 11

16 de Janeiro – II DOMINGO DO TEMPO COMUM

" Eu venho, Senhor, para fazer a Vossa vontade. "
" Encontrámos o Messias, que é Cristo.
A graça e a verdade vieram por Ele. "

1ª Leitura: 1 Sam 3, 3 – 10 . 19 Sl: 39 2ª Leitura: 1 Cor 6, 13 – 15 . 17 – 20 Evangelho: Jo 1, 35 – 42

22 de Janeiro – S. VICENTE, PADROEIRO PRINCIPAL DO PATRIARCADO - Solenidade

" O Senhor é meu pastor, nada me faltará. "

1ª Leitura: 2 Sam 1, 1 – 4 . 11 – 12 . 19 . 23 – 27 Sl: 79 Evangelho: Mc 3, 20 – 21

23 de Janeiro – III DOMINGO DO TEMPO COMUM

" Ensinaí-me, Senhor, os Vossos caminhos! "
" O Reino de Deus está próximo;
acreditai na Boa-Nova. "

1ª Leitura: Jon 3, 1 – 5 . 10 Sl: 24 2ª Leitura: 1 Cor 7, 29 – 31 Evangelho: Mc 1, 14 – 20

25 de Janeiro – CONVERSAO DE S. PAULO, Apóstolo - Festa

" Ide a todo o mundo pregar o Evangelho. "

1ª Leitura: Act 22, 3 – 16 Sl: 116 Evangelho: Mc 16, 15 – 18

30 de Janeiro – IV DOMINGO DO TEMPO COMUM

" Hoje, se escutardes a voz do Senhor, não fecheis os vossos corações. "
" O povo que vivia nas trevas viu uma grande luz,
e para aqueles que estavam na sombria região da morte uma luz se levantou. "

1ª Leitura: Deut 18, 15 – 20 Sl: 94 2ª Leitura: 1 Cor 7, 32 – 35 Evangelho: Mc 1, 21 – 28

AGENDA

JAANEIRO

1 – Sábado

SANTA MARIA MÃE DE DEUS - Solenidade
Dia Mundial da Paz

2 – DOMINGO

1ª Leitura: Lc 2, 16 – 21

3 - Segunda-feira

Escola de Leigos (21.15 h)

9 – DOMINGO

1ª Leitura: Lc 2, 16 – 21

10 – Segunda-feira

Escola de Leigos (21,15 h)

11 – Terça-feira

Reunião de Vigários
Centro de Preparação para o Baptismo (21,30 h)

12 – Quarta-feira

Reunião Secretariado de Acção Pastoral (21,15 h)

13 – Quinta-feira

Ultraia dos Cursilhos de Cristandade (21,30 h)
Reunião do Secretariado da Liturgia (21,30 h)

15 – Sábado

Reunião Geral de Catequistas (15,30 h)
Reun. Confraria de N.ª S.ª do Carmo (16,30 h)

16 – II DOMINGO DO TEMPO COMUM

17 – Segunda-feira

Escola de Leigos (21,15 h)

18 – Terça-feira

Oitavário de Oração pela Unidade dos Cristão
(de 18 - a 25)
Reunião da Vigeraria
Centro de Preparação para o Baptismo (21,30 h)

20 – Quinta-feira

Reunião Secretariado de Acção Pastoral (21,15 h)

21 – Sexta-feira

S. VICENTE, Padroeiro do Patriarcado - Solenidade

23 – III DOMINGO DO TEMPO COMUM

24 – Segunda-feira

Assembleia Jubilar do Presbitério de Lisboa - I
Escola de Leigos (21,15 h)

25 – Segunda-feira

Assembleia Jubilar do Presbitério de Lisboa - I

27 – Quinta-feira

Ultraia dos Cursilhos de Cristandade (21,30 h)

28 – Sexta-feiraa

CPM (2 Sessões - 21,30 h)

29 – Segunda-feira

CPM (2 Sessões - 15,00 h)

30 – IV DOMINGO DO TEMPO COMUM

31 – Segunda-feira

Escola de Leigos (21,15 h)

Comunidade em Movimento

Convida-te a rezar em união com Jesus: "QUE TODOS SEJAM UM!"

Coordenação: Frei Agostinho de Castro, Abílio Casaleiro, Altamiro Figueira, Artur Morão, Hugo Abreu. Colaboradores permanentes: Luis Figueiredo, Manuel Carvalho, Rosa Churro

Impressão: Barata & Paula, Lda Tiragem: 1000 Exemplares

Propriedade: FÁBRICA DA IGREJA PAROQUIAL DE STO. ANTÓNIO DOS CAVALEIROS - Av. Francisco Pacheco - 2670 SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS - Tel. 988 43 66

E-mail: comunidade.movimento@mail.pt

INTERNET:- www.paroquia-sac.web.pt

JUBILEU 2000 - "Alegrai-vos: Nasceu Jesus, O Salvador"